

RESUMO - HELMINTOLOGIA

NEMATÓIDES PARASITOS DE CÃES (CANIS FAMILIARIS) EM HOSPITAL VETERINÁRIO DE BELO HORIZONTE MG: TÉCNICAS COPROPARASITOLÓGICAS, RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Marcos Letayf Macedo Filho (letayfmarcos@gmail.com)

Vitor Marcio Ribeiro (ribeirovm@yahoo.com.br)

Existem diversos nematóides gastrintestinais que parasitam cães e seu diagnóstico se dá através do exame das fezes, onde podem ser encontrados ovos ou larvas. Para maior sensibilidade diagnóstica, uma combinação de diferentes técnicas coproparasitológicas são sugeridas na rotina laboratorial, onde características de cada helminto será considerada, como o peso do ovo e a sua possível eliminação larvária. Este resumo descreve as metodologias empregadas e resultados de exames de fezes de 26 cães, no período de 2025 e 2026 realizados em um Hospital Veterinário de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foram utilizados três métodos especiais de concentração: centrífugo-flutuação de Faust; centrífugo-sedimentação de Ritchie, ambas de alta sensibilidade, principalmente para ovos e para maior sensibilidade na pesquisa de larvas L1 foi utilizada a técnica de Baermann-Moraes, explorando o termohidrotropismo das L1 em meio aquoso. Os resultados demonstraram que das 181 amostras examinadas, 26 (14,36%) apresentaram presença de ovos ou larvas. Dentre as

técnicas utilizadas, verificamos que a centrífugo-flutuação de Faust e a centrífugo-sedimentação de Ritchie permitiram o encontro de 22 (84,61%) e 25 (96,15) positivos, respectivamente. Já a técnica de Baermann Moraes confirmou o encontro de duas (7,69%) amostras positivas. Os parasitos estão descritos a nível de gênero ou espécie seguido de seu respectivo número de amostras positivas: *Trichuris vulpi*, uma (3,84%,) positiva; *Toxocara canis*, duas (7,69%) positivas; *Ancylostoma* spp., 23 (88,46%) positivas; *Strongyloides stercoralis*, uma (3,84%) positiva. Nenhum cão positivo repetiu o mesmo resultado, enquanto apenas um positivo repetiu o exame, com quatro resultados negativos. Houve maior ocorrência, com 17 (65,38%) positivos, nos cães de médio e grande porte, com ou sem tratamento antiparasitário prévio, que vivem em ambientes abertos, como canis, quintais, sítios e fazendas. A utilização de técnicas especiais e métodos que são complementares elevam a sensibilidade do exame coproparasitológico e possibilitam o diagnóstico das parasitoses, com o agente causador identificado em diferentes estágios da infecção, informação essencial para o êxito na abordagem de tratamento e controle dos nematóides que infectam os cães, pois as ações serão direcionadas de acordo com o modo de vida e características biológicas do parasito.

Palavras-chave: nematóides; fezes; cães; técnicas coproparasitológicas; tratamento e controle.